

PT volta a lutar por CPI

FLÁVIO FREIRE

SÃO PAULO – Líderes do PT encontraram na confissão do senador tucano José Roberto Arruda – que admitiu participação na violação do painel do Senado – a munição que precisavam para voltar a lutar pela instalação da CPI da Corrupção, maior objeto de desejo da oposição para investigar o governo de Fernando Henrique Cardoso. Para o presidente

nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), tanto Arruda (DF) quanto o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) deverão ter mandatos cassados. E mais: Dirceu articulará na oposição o afastamento do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), dessas investigações.

Para a oposição, já está a caminho uma CPI mista. Pelas contas de José Dirceu, faltam apenas 11 assinaturas para completar a lista

de 171 deputados a favor das investigações. Na próxima semana, o PT buscará apoio na própria bancada carlista, de 22 deputados.

O deputado petista José Genoíno (SP) disse que a confissão dá início à versão brasileira da Operação Mão Limpas – ataque da Justiça italiana a mafiosos. Genoíno reforçou que a atitude de Arruda configura quebra de decoro parlamentar e abre caminho para a cassação. “A CPI da corrupção só

sairá com o sangue quente. E esta é a hora”, disse o petista.

O deputado também fez uma defesa prévia da senadora Heloísa Helena (PT-AL), que ontem participou da reunião da executiva nacional do partido, em São Paulo. Segundo Genoíno, Heloísa voltou a dizer que não votou contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão. “Enquanto a lista não aparecer, confiamos na senadora”, disse.